



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

KÉNNIA JACIENE DA SILVA

**OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR PARA O
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E
SOCIAL DA CRIANÇA**

ITABAIANA - PB
2013

KÉNNIA JACIENE DA SILVA

**OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR PARA O
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E
SOCIAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Giovanna Barroca
de Moura

S586b Silva, Kénia Jaciene da.

Os benefícios do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança / Kénia Jaciene da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

26f.

Orientador: Giovanna Barroca de Moura
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Brincar. 3. Desenvolvimento intelectual.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Giovanna Barroca de Moura - UFPB
Orientadora

Convidado

Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser à base de minha vida, ao meu Marido Jefferson Deniângelo Mendes que esteve ao meu lado em todos os momentos compartilhando das dificuldades e das alegrias durante o curso e me ajudando sem medir esforços.

Aos meus pais Manoel José da Silva e Maria Zelia Nascimento da Silva e as minhas irmãs Kelma e Kézia, que me deram muito apoio e amor nos momentos mais difíceis da minha vida.

AGRADECIMENTO

À Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

Aos meus pais e minhas irmãs por todo apoio, compreensão, ajuda e em especial, por todo o amor ao longo deste percurso.

Ao meu marido, Jefferson, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade.

A todos os professores e tutores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

À professora e orientadora Giovanna Barroca de Moura pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos colegas de curso pelo incentivo e apoio constantes.

[...]a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa". (Jean Piaget).

RESUMO

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem o desenvolvimento intelectual. O presente trabalho aborda o tema do lúdico na educação infantil de forma clara e objetiva, através de informações obtidas através de fontes bibliográficas. O objetivo deste trabalho foi investigar os benefícios das brincadeiras durante o período da educação infantil para o desenvolvimento intelectual e social das crianças, apontando o brincar como algo indispensável para o amadurecimento dos pensamentos e atitudes das crianças. Foi utilizado um levantamento bibliográfico para alcançar o objetivo deste trabalho, através das leituras obtidas constatamos a relevância do lúdico para o desenvolvimento intelectual da criança. Tendo em vista que a Educação Infantil é uma etapa indispensável, na qual a criança descobre e cria seu próprio mundo, onde o brincar é parte fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, o brincar precisa estar sempre muito presente em nossas vidas, porque é através dele que percebemos como ocorre o desenvolvimento de uma criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento Intelectual.

ABSTRACT

The games are important because they are part of the world of children and provide intellectual development. This paper discusses the theme of playfulness in early childhood education in a clear and objective manner through information obtained from literature sources. The objective of this study was to investigate the benefits of play during the period of early childhood education for the intellectual and social development of children, pointing to the play as something essential for the maturation of the thoughts and attitudes of children. A literature survey was used to achieve the objective of this work through the readings obtained verified the relevance of playfulness to the intellectual development of the child. Given that early childhood education is an indispensable stage in which the child discovers and creates his own world , where the play is fundamental to the development of identity and autonomy of the child , the need to play is always present in our lives because it is through him that we see as in the development of a child .

Key-words: Early Learning, Playing, Intellectual Development

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DA CRIANÇA	18
5 METODOLOGIA	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos deveriam buscar o bem estar da criança durante o processo de ensino aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

O brincar está relacionado ao cotidiano das crianças há séculos, sendo valorizado no espaço educacional infantil depois do rompimento do pensamento românico, passando a ter função socializadora e integradora.

Através do ato de brincar, as crianças ultrapassam a realidade, transformando-a por meio da imaginação, expressando, assim, o que teriam dificuldades em realizar através do uso de palavras. Sendo assim, o brincar não é só uma atividade de lazer, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimentos e construir explicações.

As Diretrizes da Educação Infantil reconhecem que as brincadeira tem um papel estruturante, determinando que o currículo da educação infantil deve ser estruturado a partir de dois eixos: interações e brincadeiras. Segundo as diretrizes, brincar tem uma função importante que estimula a imaginação da criança. Brincando é que a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e participe, explorar e refletir sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura.

O brincar, quando aliado aos conteúdos educativos, permite que a criança se sinta livre para errar, tentar novamente, acertar, interagir com os colegas e professores de forma mais espontânea. Com isso, professores são capazes de compreender em que nível de aprendizagem e desenvolvimento em geral as crianças estão para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo, afetivo, emocional e social.

O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula, possibilitando um fortalecimento da relação entre educador e educando, permitindo que este tenha mais liberdade de pensar e de criar para desenvolver-se plenamente.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil, o brincar é um eficaz método de aprendizagem, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social, promovendo assim, um aprendizado significativo na prática educacional, incorporando o conhecimento por meio das características do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar, além do conhecimento, oralidade,

pensamento e o sentido. Por isso, compreender a importância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira adequada na sala de aula modelada pela criatividade, espontaneidade e desafio do pensamento da criança, buscando criar um ambiente estimulador, envolto num clima de respeito mútuo, onde este procura ajudar o seu aluno a estruturar sua personalidade, autonomia, auto-estima, iniciativa própria e conhecimento.

As verdadeiras aprendizagens não se fazem copiando do quadro ou prestando atenção ao professor. A audácia de abandonar os métodos tradicionais de ensino e confrontar os alunos com a riqueza do contato simultâneo por meio da inserção de brincadeiras, jogos e brinquedos é que de forma significativa têm revertido os insucessos em muitas salas de aula, pois, o brincar, muitas vezes, acrescenta ao currículo escolar uma maior vivacidade de situações que ampliam as possibilidades da criança aprender a construir o conhecimento.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo investigar os benefícios das brincadeiras durante o período da educação infantil para o desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, organizamos a pesquisa em torno dos seguintes objetivos específicos: Destacar a eficácia do lúdico no ensino infantil; Apontar os benefícios das atividades lúdicas no ensino infantil. Reconhecer o brincar como um processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

E a partir de tais considerações, o presente estudo consistirá numa pesquisa sob uma abordagem qualitativa dos dados, do tipo bibliográfica, tendo como suporte teórico nos estudiosos renomados, tais como: Piaget (1975), Vygotsky (1994), dentre outros e exploratória, sobre a temática, buscando suporte teórico e metodológico para proporcionar aos docentes da Educação Infantil uma proposta educacional através das brincadeiras infantis.

Para a consecução deste estudo, estruturamos de forma seqüencial a monografia em cinco capítulos. O primeiro capítulo refere-se às bases teóricas gerais sobre a educação infantil, o capítulo seguinte, aborda a importância do brincar na educação infantil. O terceiro capítulo discorre a respeito das contribuições do brincar para o desenvolvimento intelectual e social da criança. O capítulo subsequente aponta o

procedimento metodológico utilizado neste trabalho. Na sequência, as considerações finais do estudo, posteriormente as referências utilizadas como base para o desenvolvimento deste estudo.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil consiste numa etapa extremamente importante no aprendizado, pois os estímulos recebidos pelas crianças nos primeiros anos de vida contribuem muito para seu sucesso escolar e seu desenvolvimento motor, afetivo e de relacionamento social. Sendo, dessa forma, o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança preparada para aprender.

Conforme Almada (2007), a grande responsabilidade da Educação Infantil é compreender a maneira especial de cada criança estar no mundo, respeitando o seu tempo e sua individualidade, oferecendo um ambiente rico em atividades lúdicas, à medida que proporciona um desenvolvimento sadio, desenvolve habilidades motoras, aumenta a integração, estimule a sensibilidade, favoreça espaços livres que permitem as crianças se lançarem de forma livre em suas ações criativas.

Diante dessa perspectiva, esse nível de ensino requer o desenvolvimento de um trabalho significativo e de bastante relevância, promovendo o crescimento da criança em termos qualitativos e quantitativos, preparando-os para o exercício da cidadania e sua preparação nos aspectos humanos, culturais, políticos e sociais.

A Educação Infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) como a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei define que a finalidade da educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Dessa forma, a escola assume um lugar onde a criança se desenvolva, proporcionando apoio e estímulos a cada fase da vida.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foram fundamentais já que evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública. (BRASIL, 2006, p.10)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que tem como objetivo contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade no interior das instituições de Educação Infantil, ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

Mas para que essas capacidades sejam desenvolvidas de modo integrado o RCNE (1998a) sugere que as atividades sejam oferecidas para as crianças por meio de brincadeiras e atividades advindas de situações pedagógicas orientadas.

A Educação Infantil tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva, pois ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história da humanidade foram inúmeros os autores que se interessaram sobre a questão do brincar, do jogo, do brinquedo e da brincadeira na Educação Infantil. Alguns educadores como Lee (1977) e DES (1967) concluíram que a aprendizagem mais valiosa vem do brincar, afirmando isso com as seguintes declarações:

“o brincar é a principal atividade da criança na vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu.” (LEE, 1977, p.340).

“o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança...a criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular.” (DES, 1967, parágrafo 523).

Assim sendo, o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que a brincadeira e jogos vão surgindo gradativamente em suas vidas como elementos que proporcionam experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade.

Na Educação Infantil, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e sociais.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNE, 1998, p.22).

Com isso, percebe-se que estimular o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula favorece uma maior interação entre as crianças, promovendo a socialização das mesmas. Longe de ser apenas uma atividade natural da criança, o brincar é uma aprendizagem social. Brincando, ela aprende a viver, a formar conceitos, adquirir experiências que serão indispensáveis no seu dia a dia.

Vygotsky (2004) diz que:

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-

escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VYGOTSKY, 2004, p.67).

Mas, para promover essas atividades é necessário analisar e compreender as várias diferenças individuais existentes nos tipos e na qualidade do brincar das crianças (KALVERBOER, 1977). Essa qualidade depende igualmente de inúmeras variáveis, entre as quais o valor que a criança e outros atribuem a ele. Desse modo, deve-se então respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir da sua espontaneidade, formulando desafios necessários à sua capacidade e acompanhando seu processo de construção de conhecimento. Acima de tudo, o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem.

O brincar fora da escola motiva às crianças a explorarem a casa, o jardim, a rua, a vizinhança, enfim as coisas que a rodeiam. Ele oferece uma escala real mais longa e uma aprendizagem que tende a se espalhar e a prosseguir continuamente (TIZARD; HUGHES, 1984), e a criança em desenvolvimento é absorvida pela situação em diferentes momentos e ritmos, de acordo com a necessidade. Enquanto o brincar na escola motiva uma aprendizagem diferente e é caracterizada por maior fragmentação e por estar compactado em segmentos de tempo. O brincar na escola, embora relacionado com o de casa, deve ser diferente. A escola deve garantir que a criança utilize a variedade de experiências que traz de fora para aprender mais dentro do contexto escolar.

Existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o brincar dirigido. O brincar livre conceitua-se pelo lúdico informal, geralmente, no espaço familiar. É a oportunidade de explorar e investigar materiais e situações sozinhos, sendo este o precursor do brincar mais desafiador. Por meio deste, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e sinestésicos, além de permitir que as crianças sejam capazes de aumentar, enriquecer e manifestar suas aprendizagens. O brincar dirigido consiste num brincar orientado, onde a atividade lúdica é direcionada para fins de aprendizagem e a criança vive experiências em níveis diferentes de complexidade, envolvendo suas capacidades cognitivas. Através do brincar dirigido, as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área da atividade.

Os tipos de brincar livre e dirigido constituem tanto modo quanto processo. O brincar dirigido refere-se, principalmente, ao processo, enquanto o brincar livre inclui processo e modo, e é dentro desse tipo de brincar que os professores devem procurar a aprendizagem real, avaliando as respostas, compreensões e incompreensões que a criança apresenta nos momentos mais relaxados do brincar livre.

O brincar, como processo e modo proporcionam uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas. Essas necessidades incluem as oportunidades:

- de praticar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança;
- de adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos;
- de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar;
- de comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais; e
- de ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

Durante o brincar o cérebro e o corpo da criança ficam estimulados e ativos, motivando-a a dominar o que já é familiar quanto conhecer situações novas. Compreender que o brincar envolve o prazer e a diversão permite uma visão positiva com relação ao mundo e a aprendizagem.

Maluf (2004, p.33) pontua que “as crianças comunicam-se através do brincar e por meio dele tornam-se operativas”. Portanto, o brincar está relacionado de forma estreita com a linguagem. Todos os diálogos e formas de comunicação que envolve o brincar e as conversas sobre as brincadeiras realizadas são indícios das aprendizagens das crianças. Através da observação e análise do processo de formas expressivas demonstradas durante o brincar é que o professor tem subsídios para rever ações e práticas pedagógicas para promover cada vez mais as aprendizagens dos alunos.

O forte relacionamento entre o brincar e a linguagem é defendido em um estudo de Levy (1984), em que ele examina uma rica literatura sobre o brincar e o uso da linguagem em crianças de cinco anos de idade. Ela chegou à conclusão que o brincar é um meio efetivo para estimular o desenvolvimento da linguagem e a inovação no uso da

mesma, especialmente em relação ao esclarecimento de novas palavras e conceitos, o uso e a prática motivadores da linguagem, o desenvolvimento de uma consciência metalinguística e o encorajamento do pensamento verbal. (LEVY, 1984, p.60).

A Educação Infantil avançou muito, mostrando que as crianças realmente se desenvolvem cognitivamente e afetivamente a partir do brincar, dentro de um ambiente bem organizado e estruturado. A possibilidade de brincar de forma intencional, livre e exploratória proporciona à criança uma aprendizagem ativa por meio da qual as muitas coisas que ela é capaz de compreender e resolver problemas serão encontradas, tais como (MOYLES, 2002, p.76):

- A oportunidade de identificar, compreender, reconhecer e entender as propriedades dos materiais;
- Descobrir e distinguir elementos e características semelhantes e diferentes, e combinar, separar e classificar;
- Discutir com o grupo de pares e as suas explorações e aprender com e a partir de outras crianças e adultos;
- Usar e descrever as coisas de diferentes maneiras;
- Representar as coisas em diferentes formas e estruturas e observar e antecipar transformações e mudanças;
- Arranjar e rearranjar materiais dentro de um espaço dado e experienciar ordem e sequência;
- Aprender sobre as próprias capacidades, preferências e desagrados;
- Aprender a lidar com a frustração e aprender relações simples de causa e efeito;
- Aprender que é necessário tempo para realizar e completar uma tarefa ou chegar a um resultado desejado.

Encorajar o brincar como um meio de aprendizagem e manter a motivação e o interesse por meio deste são estratégias equivalentes à instrução direta. Devido à sua relevância para as crianças e à sua motivação para ele, o brincar deve estar impregnado nas atividades de aprendizagem apresentadas às crianças, pois se trata de um processo de desenvolvimento que estimula a criatividade, a afetividade, a linguagem e a interação, possibilitando a construção de um ser social atuante, crítico e reflexivo.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DA CRIANÇA

Durante o desenvolvimento intelectual e social a criança passa por varias etapas, e como podemos perceber o brincar é uma delas, através do brincar a criança amadurece suas idéias e consegue perceber o mundo no qual está inserida, construindo assim sua própria personalidade sem a intervenção de um adulto. “Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento” (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003, p.19).

Piaget analisou e estabeleceu relações entre o jogo e o desenvolvimento intelectual. Segundo Piaget (1975), a prática lúdica valoriza o desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas proporcionam a imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do conhecimento. “Para o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos” (KISHIMOTO, 2008, p.32).

Segundo os estudos de Piaget, existem três tipos de estruturas que caracterizam o jogo infantil e fundamenta a classificação por ele proposta:

-Jogos de exercício: são as atividades lúdicas para as criança de 0 anos até o aparecimento da linguagem, ou seja, no período sensório-motor. São atividades (jogos sonoros, visuais, olfativos, gustativos, motores e de manipulação) caracterizam-se pela repetição de gestos e de movimentos simples e têm valor exploratório.

-Jogos simbólicos: São jogos de ficção e imitação, que compreende a idade dos 2 aos 7 anos aproximadamente. Por meio de atividades do faz-de-conta, a criança realiza sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações. Destacam-se os jogos de papéis, faz-de-conta e representação.

-Jogos de regras: são desempenhados por crianças a partir dos 7 anos de idade. A regra é o elemento básico deste tipo de jogo. Há dois tipos de regras nesse jogo: contratual e momentânea, propostas pelas próprias crianças que surge da organização coletiva das atividades lúdicas e são indispensáveis para o desenvolvimento moral, cognitivo, social, político e emocional.

Para Piaget, o jogo apresenta contribuições para o desenvolvimento cognitivo, oferecendo o acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo. O jogo

infantil propicia a exercício do intelecto, utilizando a análise, a observação, a atenção, a imaginação, o vocabulário, a linguagem e outras dimensões próprias do ser humano. Piaget demonstrou que as atividades lúdicas conscientizam, sensibilizam e socializam, destacando a importância de aplicá-las nas diferentes fases da aprendizagem escolar.

Na perspectiva Vygotsky, o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Embora os autores não o considerem como o único aspecto predominante na infância, é o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente.

Vygotsky (1994) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Para Vygotsky (1998) o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

O papel do adulto precisa ser o de oferecer e incentivar a criança a brincar, dando a mesma as condições necessárias para expressarem suas criações, emoções, medos e alegrias. Algumas escolas já dão este incentivo à criança oferecendo métodos didáticos diferentes, incluindo o brincar como um método de ensino aprendizagem que dá a criança o livre arbítrio de querer aprender, além de ser uma forma prazerosa de aprender também é uma forma prazerosa de ensinar, usando o brincar em sala de aula o professor pode perceber na criança uma vontade maior de querer aprender e de se relacionar. Brincando a criança se tornar um ser capaz.

Se pararmos para observar as atitudes de uma criança que brinca e de uma criança que não costuma brincar irá notar que aquela que brinca e participa de atividades recreativas, tem um comportamento mais maduro que as demais, também conseguem se relacionar de maneira espontânea demonstrando muita segurança no que faz e no que fala, além de ter sempre a curiosidade em descobrir algo novo, tornando-se um ser capaz de controlar suas atitudes dentro do contexto social.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim podemos afirmar que parte do desenvolvimento infantil depende das condições de infância oferecida as mesmas, onde o brincar é o ponto de partida para que a criança tenha uma educação voltada para uma aprendizagem satisfatória que facilita não só a vida da criança mais também das pessoas que fazem parte e são responsáveis por sua educação. Quando damos as crianças a liberdade de aprender e ao mesmo tempo a liberdade de brincar, estamos facilitando sua aprendizagem e desenvolvimento, permitindo que a mesma se sinta mais incentivada a aprender. Desse modo é preciso da mais incentivo as brincadeiras tanto no ambiente escolar como no familiar.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa bibliográfica constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. Isso porque ela tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

Nosso maior interesse no desenvolvimento desta pesquisa foi investigar como o brincar pode beneficiar o desenvolvimento intelectual social da criança, tendo como referência o pensamento de estudiosos que acreditavam que o brincar contribui com o desenvolvimento da criança e que através do simples ato de brincar a criança desenvolve habilidades que facilitam seu relacionamento com outras pessoas, além de permitir que a mesma descubra um poder de independência, liberdade e satisfação que lhe proporciona uma maior segurança, sentindo-se assim preparada para enfrentar desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar como podemos perceber é algo que já nasce com a criança, não podemos falar de brincar sem citar a criança como sujeito indispensável, a brincadeira faz da criança um ser capaz de descobrir o mundo de maneira espontânea, além de despertar nas mesmas a autoconfiança e autonomia diante dos desafios de cada atividade recreativa.

A Educação Infantil é uma importante fase para a aprendizagem, já que a mesma serve de base para um bom aprendizado, pois nesse momento que são desenvolvidas as capacidades motoras, afetivas, sociais e culturais das crianças, preparando-as para enfrentar um novo ciclo da educação. Diante disso, entender a função do brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para as suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, já que a brincadeira leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita e da matemática.

A interação também é algo possibilitado a criança através do brincar, onde são oferecidos meios que permitem que a mesma conheça e exponha novas idéias e pensamentos e é nesta simples troca que a criança passa a se relacionar com uma maior facilidade com as pessoas e com o ambiente no qual esta inserida.

Assim sendo, o brincar possibilita a criança descobrir e criar sempre coisas novas, cada atividade educativa possui novas regras que tornam-se métodos educativos que ajudam no amadurecimento dos pensamentos adormecidos pela inocência da infância.

É preciso que pais e professores saibam oferecer as crianças ambientes adequados para que as mesmas possam desenvolver atividades recreativas que permitem que elas se sintam seguras e protegidas. Por que tanto as atividades realizadas em casa como as realizadas no ambiente escolar são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e social da criança sabendo que o brincar livre faz com que a criança seja seu próprio orientador ela sozinha consegue explorar o meio em que se encontra. Enquanto no brincar dirigida a criança terá sempre alguém orientando-o em todas as situações.

O brinquedo tem papel importante no desenvolvimento da criança, pois é ele que faz com que a criança desenvolva seus sentidos e suas coordenações. Brincando a criança se torna um ser mais sociável, pois adquire uma confiança capaz de manifestar na mesmas atitudes que as torna responsável por sua própria personalidade. A criança

através das brincadeiras desenvolve cada vez mais sua capacidade de imaginar, criar, entender e viver diferentes situações no cotidiano, porque ela se torna mais madura e segura no que faz e no que fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, P. **Historia social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. ____ Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 198 p., 1987.

LEE, C. **O crescimento e desenvolvimento das crianças**. Londres. Longman, 1977.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**, In: VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998. p.59-83.

LEVY, A. K. **A Linguagem do jogo: O papel do brincar no desenvolvimento da linguagem**. Desenvolvimento infantil precoce e cuidado, 1984, p. 49-61.

KISHIMOTO, Tisuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET. Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.

TIZARD, B. E HUGHES, M. **Crianças de Aprendizagem: falar e pensar em casa e na escola**. Londres: Fontana, 1984.

VYGOTSKY, Lev Samenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

